

ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS: CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

VIEIRA, Jhenifer de Souza

RU:1560482

MELLER, Fernanda Gusso Rosa Meller

RESUMO

O presente artigo é uma revisão bibliográfica que parte da compreensão da importância da Psicomotricidade já nos primeiros dias de vida, apontando os seus principais aspectos que influenciam o desenvolvimento da criança, focando na idade de 1 a 3 anos de idade. Buscando compreender a concepção de professores e pedagogos da educação infantil e sobre as contribuições da psicomotricidade para a aprendizagem significativa. Observando os principais conceitos, como o movimento, o intelecto e até mesmo o afeto. A educação é um processo contínuo e, temos que ter a ciência que a educação infantil deve ser realizada com paciência, atenção e carinho. É durante esse processo que podemos notar as dificuldades que são apresentadas pelas crianças e desde já ser trabalhada nelas para um melhor desenvolvimento de todas as áreas. A primeira infância vem se destacando em várias áreas sobre sua real importância e sobre o que se deve ser ministrado nesta primeira fase. A psicomotricidade deve ser trabalhada em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que as crianças terão mais conhecimentos do seu próprio corpo, que ajudará no relacionamento com o mundo e com ela mesma e ainda a criança aprende a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço. Desta forma, este estudo traz como principal objetivo investigar como a psicomotricidade se relaciona com o processo de aprendizagem da criança de 1 a 3 anos na escola, compreender as contribuições do pedagogo em relação ao desenvolvimento psicomotor nesta primeira etapa da vida da criança para uma aprendizagem significativa através de estímulos psicomotores e o quanto os professores podem de fato contribuir para uma efetiva prática motora das crianças.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação infantil, Professor, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das crianças está totalmente ligado aos estímulos que ela recebe, que deve ser dado desde o seu nascimento, para que ela construa

suas habilidades desde os primeiros meses de vida e que serão fundamentais para o seu crescimento e de forma saudável.

Na escola, muitas vezes, o professor realiza seu trabalho de modo mecânico e automático, deixando de explorar o lúdico e os elementos que compõe a psicomotricidade, reduzindo os estímulos que são muito importantes nessa fase e também até mesmo o interesse de seus alunos. Isso ocorre por diversos motivos, que poder ser pelo: comodismo, por considerar ser mais fácil/prático, ou poder ter dificuldade em incluir atividades que promovam todos os estímulos adequados a faixa etária em seu dia a dia na sala de aula.

Ingressei em uma escola particular, como professora regente em 2019 com uma turma de maternal I (1 ano de idade), onde pude perceber que não tinham como foco trabalhar a psicomotricidade com crianças desta faixa etária. Um desde motivos se dá pela aula de movimento, como chamada nesta instituição, pois era ofertada para crianças a partir de dois anos de idade.

O setor pedagógico achava que crianças menores eram muito pequenas para tal estímulos e com isso deixariam eles muito cansados e estressados. No entanto, deram o espaço para caso eu quisesse trabalhar com estímulos em sala de aula com eles, poderia ser feito em horas vagas e com isto me deparei com um problema, pois sentia que tinha pouca bagagem sobre este assunto.

Neste ponto podemos ver o erro de não se trabalhar a psicomotricidade desde as primeiras turmas, e com isto estas crianças não trabalha com todo o seu verdadeiro potencial, porém a escola dava esta liberdade de se trabalhar a psicomotricidade deixando apenas para se fazer em horários vagos, após todas as atividades. Claro que no meu caso onde a turma tem 1 ano de idade seria muito mais fácil apenas dar brinquedos para eles, ou até mesmo colocar desenhos para eles assistirem para dar o horário de ir embora, do que se planejar uma atividade adequada, ver a necessidade de cada um e trazer a psicomotricidade para dentro da sua rotina.

Somente neste ano de 2020, que incluíram na nossa turma a aula especial de movimento. Nestas aulas eu consigo observar a professora de educação física em seu trabalho, onde apenas foi lhe dado 15 minutos para trabalhar com eles e talvez seja por falta de uma formação continuada talvez, pois apenas jogar bolinhas no chão para eles brincarem não vejo um estímulo real.

Por isso, a escolha deste tema, que visa refletir sobre as práticas na educação infantil, compreendendo a importância dos processos de ensino e aprendizagem nessa etapa, defendendo uma aprendizagem significativa através de estímulos que a psicomotricidade pode oferecer e com o foco na percepção do pedagogo acerca do desenvolvimento psicomotor da criança pequena.

Pode-se dizer que a maioria dos problemas acontece devido ao descaso com a estimulação psicomotora, principalmente na primeira infância, e que nos dias de hoje as atividades recreativas tradicionais não estão sendo trabalhadas devido à influência da tecnologia. Portanto é necessário mostrar a importância psicomotora na criança em seu processo de construção de conhecimentos, o que conseqüentemente poderá contribuir nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E A PSICOMOTRICIDADE

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e, de acordo com a Lei nº 9.394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB).

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (art. 29)”.

Portanto esse nível de ensino infantil, precisa promover o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, seja ela o físico, emocional, para que tenha um desenvolvimento integral.

Nesse sentido, um dos diversos recursos que podem ser utilizados para a promoção do desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida, são os trabalhos que envolvem atividades psicomotoras.

A educação psicomotora tem como objetivo estimular o desenvolvimento da criança nos aspectos motores, cognitivos e socioafetivos.

Já na definição da Psicomotricidade, o termo psicomotor foi usado pela primeira vez no século XIX, por Wernick, um renomado psiquiatra se referindo a um sintoma que um de seus pacientes apresentava. A psicomotricidade surge

então apenas em 1907 com Ernest Dupré que enfatiza o paralelismo das manifestações motoras e psíquicas.

Com o passar do tempo surge a necessidade de se estudar a psicomotricidade e com os trabalhos de Freud (1913), Piaget (1936) e Wallon (1934) que relacionou o movimento ao afeto, a emoção e ao meio ambiente e aos hábitos de cada um. E ainda houve grande influência de pedagogos como Montessori, Decroly e outros, que trouxeram para a área pedagógica.

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

O Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e o Grupo de Atividades Especializadas (ISPE – GAE) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) definem como uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado.

A psicomotricidade, de acordo com Le Boulch (1992), se dá mediante ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, ocupa um lugar importante na educação infantil, favorece os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, e busca estar sempre condizente com a realidade dos educandos. Nesse contexto, em relação ao corpo, destacam-se o correr, o pular e as atividades corporais amplas e finas, como recortar, escrever e outras produções psicomotoras que se ocupam do corpo em movimento.

De acordo com De Meur e Staes (1989) definem-se como elementos da psicomotricidade, também chamados de fatores psicomotores, como: o esquema corporal, a tonicidade, a orientação espacial, a lateralidade, temporal, o equilíbrio e a coordenação motora.

O esquema corporal é a porta de entrada para os outros elementos, pois de acordo com Oliveira (1997) p. 47:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças.

O esquema corporal está ligado diretamente à criança, dessa forma, ela será capaz de simbolizar seu próprio corpo, interiorizar sua imagem e, assim, contribuir para que consiga se diferenciar do mundo que a rodeia. Fonseca (1995) complementa que o esquema corporal é influenciado pela linguagem e pelas interações sociais, portanto, ele não integra apenas informações corporais, mas também afetos e conceitos.

O corpo através da definição de Manhães (2003).

“[...] podemos entender que em Sânscrito o termo que remete a esse conceito é garbhas, que significa “embrião, ou seja, o principio ou começo. Em grego é Kapós, que remete a “fruto”, “semente”, e em latim, corpus, que significa “tecido de membros”, envoltura da alma, “embrião do espírito””.

O que nos remete também a Platão e Aristóteles que diz que o corpo era o invólucro da alma. Embrião no qual o espírito se desenvolve. Sendo corpo e alma uma coisa só. Já Descartes (1656), base da ciência moderna, que criou a separação entre o corpo e a alma.

A lateralidade é definida por Oliveira (1997) como sendo a propensão que a criança possui de utilizar mais um lado do corpo do que o outro - são três os níveis: mão, olho e pé. Ou seja, a lateralidade revela que os dois lados do corpo não são exatamente iguais.

A estruturação espacial refere-se à possibilidade que o homem tem de se movimentar e de agir nos diferentes espaços existentes. É por meio do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos e no qual estabelecemos relações entre as coisas. Fonseca (1995) acredita que a estrutura espacial é responsável pela localização, orientação, reconhecimento espacial etc.

A estrutura temporal intervém diretamente nas relações de ordem, duração, processamento, armazenamento e memorização (Fonseca, 1995). É importante ressaltar que a orientação espacial é inseparável da orientação temporal nos processos de aprendizagens, por isso, em muitos casos, elas são tratadas como orientação espaço-temporal.

Outro fator psicomotor é a tonicidade. Para Fonseca (1995), a tonicidade “é o estado de contração básica dos músculos que permite a ativação de um músculo ou grupo muscular”. De acordo com Oliveira (1997, p. 27), o “tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo como o equilíbrio, a coordenação, o movimento, etc.”.

Pode-se dizer que o equilíbrio é a base da coordenação dinâmica global do corpo parado ou em movimento. Ele permite que a criança se mantenha parada, de modo estável, ou em movimento, de maneira harmônica e precisa, e ajuda a criança a ficar mais segura e confortável em relação ao próprio corpo no espaço.

Já a coordenação motora pode ser classificada em coordenação motora fina e coordenação motora grossa. Segundo (Oliveira, 1997; Crepeau; Neistadr, 2002).

Na coordenação motora fina, os movimentos são realizados por pequenos grupos musculares, ou seja, são movimentos refinados e precisos, usados para realizar atividades que exigem um alto nível de destreza como tocar piano, costurar, recortar, escrever, desenhar, pintar etc. A coordenação motora grossa diz respeito à realização de atividades com movimentos amplos, ou seja, que mobilizam os maiores grupos musculares do corpo. É o caso de caminhar, saltar, subir e descer escadas, correr, rastejar etc.

Os aspectos psicomotores devem ser mais estimulados e vivenciados pela criança nos primeiros anos de idade, já que colocam como um alicerce para a escolarização nos anos seguintes, auxiliando no processo de alfabetização de maneira preventiva, oportunizando um bom desempenho escolar. Além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Na primeira infância, que corresponde dos 0 anos até os 6 anos de idade, é um momento muito importante da vida deles, pois está tudo relacionado no seu desenvolvimento tanto físico, quanto emocional e social que se inicia nesta fase, mas pouco vejo se trabalhar com crianças de 1 a 3 anos de idade, e sim a partir

dos 4 anos que vejo se trabalhar mais. Onde como exemplo na escola em que trabalho, que julgavam ser muito pequenos para se trabalhar a psicomotricidade, que iriam ficar estressados e nisso que temos que mudar o pensamento. Há muitos estudos que indicam justamente o contrário, já que é uma idade que ainda necessita ser muito discutida e valorizada tanto pela sociedade, mas principalmente por quem trabalha nas escolas.

Em um estudo de revisão de literatura realizado por Lordani e Blanco (2019), mostra que em várias pesquisas que discutem em principal a relação psicomotora com o desempenho escolar e as suas dificuldades na aprendizagem que prevalecem na educação infantil.

Verificou ainda que uma grande parcela de crianças que ingressaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental teria um atraso psicomotor e que pode ser possível a falta desse trabalho com a psicomotricidade nos primeiros anos da escola.

Temos que valorizar essa primeira etapa da infância e tudo que faz parte dela seria o primeiro passo a ser tomado. Já que a partir do momento em que nós como pedagogos e professores reconhecemos a importância da psicomotricidade nesta idade, é capaz de desenvolver atividades de acordo a sua faixa etária e necessidades. Temos que ter a criança como centro, temos que pensar em cada atividade em particular para que haja um desenvolvimento efetivo e de forma global, unificando todos os sentidos desde o social até o motor para que ela se desenvolva da melhor forma de acordo com suas especificidades.

Nós como pedagogos e professores que atuam com essas crianças de 1 ano a 3 anos de idades precisamos desenvolver práticas educativas considerando todas as competências que podem ser potencializadas nesses alunos. Mas sempre levando em conta o contexto em que ela vive e a cultura em que até a família vive. Mas muitas vezes não é isto o que acontece, já que vejo que as necessidades lúdicas são deixadas de lado em sua maioria e quando atendidas, é apenas o brincar pelo brincar, sem uma justificativa. Até mesmo os estímulos do corpo, muitas vezes acontecem o contrário, onde não há um estímulo real.

A psicomotricidade trabalhada desde esta idade da criança, pode prevenir dificuldades de aprendizagens escolares futuramente, mas sabemos que há uma grande lacuna na formação de professores em relação a este tema.

Então fica claro que em sua maioria das escolas de Educação Básica, não se pratica a psicomotricidade desde o primeiro ano de vida das crianças. Kolyniak Filho (2010), revela que, desde o início da escolarização, existe uma prática pedagógica mais focada em na construção conceituais, praticamente exclusiva no trabalho mental, cognitivo. E trago novamente o exemplo da escola em que estou inserida, que era realmente o que eu via na escola que trabalho, pois o foco está apenas no resultado, nas atividades a serem entregues, datas comemorativas, atividades enviadas aos pais para mostrar como a criança já consegue pintar com o giz, com o pincel, o carimbo do pé da criança que os pais acham lindo, mas e a psicomotricidade fica de lado.

Wallon, em 1949, relacionou o tônus muscular com as emoções, onde forneceu subsídio para o desenvolvimento desde recém-nascido e a evolução psicomotora da criança. Assim começou a ser estudada e a psicomotricidade e trazendo para o lado da educação básica.

Gallahue e Ozmun (2003, apud LOBO; VEJA, 2008, P.76) dividem as atividades motoras em fases, que são:

- Habilidades motoras reflexas: de 1 mês a 1 ano;
- Habilidades motoras rudimentares: de 1 a 2 anos;
- Habilidades motoras fundamentais: 2/3 a 5/6 anos;
- Habilidades motoras fundamentais combinadas;
- Habilidades motoras especializadas.

HABILIDADE MOTORA REFLEXA

A criança até aproximadamente os três meses de vida utiliza apenas de movimento reflexivos involuntários, como a sucção. E somente com quatro meses os movimentos começam a ser voluntários, com isso inicia a exploração do próprio corpo, que seria o estágio do processamento.

A etapa seguinte ele aprende a se sentar, depois engatinhar. E a etapa seguinte ele começa a se equilibrar. A fase seguinte é a exploração do ambiente e com isso a interação social. A base de seu desenvolvimento motor que vai para o resto da vida começa nessa fase.

O primeiro ano de vida da criança é muito importante pois passa por uma evolução em seu desenvolvimento motor em direção a movimento controlados. As crianças devem ser incentivadas se desenvolverem, mas respeitando o tempo de cada um.

HABILIDADE MOTORA RUDIMENTAR

Até chegar aos 2 anos, a criança está na fase pré-controle, que coloca em prática muitas tarefas rudimentares. Nessa fase desenvolve equilíbrios próprio para se locomover e manipular objetos, até mesmo empilhando. Ele começa a imitar os adultos, que sua percepção aumenta nesta fase, principalmente a visual.

Os primeiros anos de vida foram definidos por Piaget como fase pré-operacional do raciocínio, que seria o surgimento das funções cognitivas, que no futuro será a base do raciocínio lógico e da capacidade de formular conceitos.

HABILIDADES FUNDAMENTAIS

Essa fase a criança está explorando e experimentando seu próprio corpo, já que começa a praticar atividades motoras em conjunto. Gallahue e Ozmun (2003, p 317 apud LOBO; VEGA, 2008, p. 80) definem como sendo um padrão motor, esses padrões surge primeiramente isolados e depois em conjunto.

Existem três tipos de movimento dentro desse padrão: a estabilização, locomoção e manipulação. A estabilização é aquilo que faz o indivíduo recuperar ou manter o equilíbrio. A locomoção é onde o indivíduo se locomove, tanto para a horizontal como para a vertical e a manipulação é quando tem um relacionamento motor com mais de um objeto.

O que não pode ocorrer é confundir o padrão motor com a atividade motora, já que o padrão motor é uma serie organizada de movimentos para desempenhar uma tarefa especifica. Já a atividade motora seria os movimentos praticados dentro desse padrão motor. E com isso foi divididas habilidades motoras que são fundamentais.

Padrão Estabilizador: é a que fornece base para as crianças executem as atividades motoras, como a locomoção e manipulação. Ela favorece o equilíbrio e a postura adequada já que resulta na manutenção do controle do próprio corpo.

Padrão Locomotor: que envolve a exploração, pois ele movimenta o corpo para explorar tudo em volta.

Padrão Manipulativo: com a manipulação de objetos a criança explora o mundo. Só depois das duas primeiras habilidades serem bem desenvolvidas é que essa habilidade será executada com aptidão.

Com os padrões e ações motoras claros, podemos falar sobre os estágios das habilidades motoras fundamentais das crianças.

ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO E DO PROFESSOR NO ESPAÇO ESCOLAR

Nós como professores entendemos sobre as fases motoras as crianças, como educadores conseguimos contribuir melhor para o desenvolvimento motor de cada criança, já que com isto ela será estimulada a usar o aparelho motor da melhor forma.

O professor é antes de tudo tem que ser o facilitador, o mediador e provocador de suas ações. Na Educação Infantil, os professores que são preparados para atuar neste âmbito precisam realizar várias tarefas e funções múltiplas. Em outras palavras, cabe a eles proporcionar experiências variadas às crianças: informativas, recreativas, motoras, musicais, plásticas, etc. A lógica é formar um professor que dê conta de tudo e de todos, mas não é isso que de fato acontece. Porém muitas vezes no decorrer de sua formação isso não acontece, já que nas faculdades o contato com esse tema é muito breve. Por isso leva muitos professores a se apoiarem diretamente na coordenação

pedagógica que deve orientar e dar suporte aos professores para que consigam trabalhar no desenvolvimento completo da criança.

Desta forma, o pedagogo pode sim desenvolver nas crianças as habilidades motoras, além das demais práticas que costumam ser desenvolvidas. Elas precisam correr, pular, saltar, rolar, subir, descer, engatinhar, tocar e ser tocada. E acima de tudo, conhecer o próprio corpo e as possibilidades de vivências que ele oferece.

“Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais” (BRASIL, 1998, p. 15).

Uma grande parte das propostas pedagógicas deveriam estar alicerçadas em práticas corporais que muitos professores na verdade não têm. Uma formação corporal se faz presente tendo que ser incluída no currículo da Pedagogia. O conhecimento se dá partindo das experiências vivenciadas, juntando a formação teórica, pedagógica e via corporal (MALUF, 2003).

O ambiente escolar deve possibilitar todas as formas de interação e convívio quebrando a cultura que a maior parte das escolas tem de ignorar a educação corporal. Sendo que muitas vezes não dão o tempo necessário para trabalhar com a psicomotricidade, onde creio que o ideal seria de três horas. Este trabalho deve estar integrado nas atividades do dia a dia da criança e não apenas nas horas vagas.

Com isso muitas atividades motoras que deveriam ser trabalhadas com as crianças passam despercebidas pelos planos pedagógico e ainda pela falta de preparação dos professores para o brincar corporal. Trazendo para o meu exemplo onde não tive uma base para trabalhar com a psicomotricidade nesta idade, já que trabalhavam com as atividades motoras com crianças a partir de 2 anos. Onde vejo a necessidade de se trabalhar com crianças menores. A partir daí tive que buscar conhecimento para poder trabalhar em sala com as crianças de 1 ano de idade.

Nós devemos desde o início favorecer as crianças o movimentar de seu corpo, já que é assim que ela irá se expressar. É assim que a criança interage

com o mundo e desenvolve suas habilidades. E isso deve ser levado a sério tanto pela escola, mas também por sua família, o adulto tem que respeitar essa fase tão importante da criança.

Temos que observar a criança no brincar já que seria o primeiro passo para poder ajuda-la no seu desenvolvimento. Na escola, a falta de um profissional capacitado para isto, pode prejudicar no desenvolvimento da criança, na hora de desenvolver o corpo e mente, que muitas das vezes é deixado de lado pois teria muita matéria a ser aprendida. Muito se foca no resultado, onde principalmente nas escolas particulares focam em mostrar resultados, como mostrar aos pais que o aluno consegue pintar com o pincel, consegue escrever seu nome. Muito se foca nisso, como se apenas isso fosse importante para o desenvolvimento da criança. Essa estrutura rígida das escolas é vista como normal por grande parte dos profissionais da educação e isso pode prejudicar no movimento corporal da criança, mas também nas suas ideias e expressões.

É preciso quebrar esse paradigma de exercer sobre a criança o poder e denominação. Somente assim terá chances de se trabalhar a psicomotricidade, que está diretamente ligada no desenvolvimento, linguagem e criatividade.

Temos que levar em conta que quando a criança entra na pré-escola ela já tem uma bagagem cultural que não deve ser ignorada pelo professor. A primeira infância dentro do contexto escolar está implicada no olhar diferenciado e único que lhe é conferido e este tem sido um grande instrumento no sentido de atender as particularidades do aluno que tão logo surgem nos primeiros anos da infância.

Também temos o outro lado, onde as atividades corpóreas são implementadas no currículo pedagógico, mas fica dependente da formação do professor e isso acarreta que fica dependente daquilo que o professor julga ser essencial na formação do aluno.

Com isso podemos falar do sistema de Educação Bancária, termo definido por Paulo Freire(1996), onde os conteúdos são depositados na criança sem uma racionalização dele. As crianças tem que aceitar o conteúdo caladas. A escola tende a entender a educação atualmente racional como única via de educação. Esse tipo de educação entende que o aluno é um recipiente vazio que deverá ser preenchido com conhecimento. E o professor detentor de todo o

conhecimento com a função de passar ao aluno o seu conhecimento. E com isto faz com que os alunos tendam a ser acomodados, que não questionam.

As crianças são sujeitos da educação criando seres questionadores, onde o conhecimento não seja jogado, mas que assimilem os conhecimentos de acordo com as suas experiências já adquiridas.

Para que haja uma evolução adequada do desenvolvimento psicomotor é importante proporcionar uma variedade de experiências motoras. Portanto o brincar não pode ser considerado perda de tempo, a educação corporal é importante para o autoconhecimento e também nas relações sociais. Assim deve ser mais valorizada e aplicadas no plano pedagógicos. Talvez esse seja o maior desafio da educação corporal seja integrar com os demais conteúdos pedagógicos.

Cabe então ao educador o autoconhecimento e se comprometer e trabalhar o lado lúdico, já que com isso se desenvolve as habilidades com o lado lúdico, a formação intelectual, corporal, cultural, moral social e ética. A estrutura física e organizacional da escola, junto com o professor será determinante para o desenvolvimento da criança.

Existe uma série de atividades psicomotoras que podem ser ministradas pelos professores na educação infantil. Isso pode ser realizado tanto de forma individual, mas também em duplas ou em grupos e utilizando objetos como cordas, bolas, cones, bambolês, jornais e bexigas ou sem objetos. O primordial é que essas atividades não sejam feitas apenas por fazer e que não seja repetitivo, como pedir que as crianças pulem em um pé só durante 2 minutos no pátio, mas que sejam realizadas de maneira lúdica, como brincar de pega-pega, em que as crianças devem fugir do pegador pulando em um pé só.

Ao trabalhar os aspectos psicomotores de forma lúdica, as crianças terão a oportunidade de explorar os movimentos de forma prazerosa e divertida. Dessa forma, o professor pode propor brincadeiras que envolvam as diversas áreas psicomotoras, pois a junção entre o brincar e os aspectos psicomotores é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Na proposta pedagógica deveria ser preparada pela escola, junto com os professores e sociedade, para que haja uma interação de forma geral na construção. O objetivo principal das escolas de Ensino Infantil deve ser oferecer instrução básica para que a criança prossiga em seus estudos e tenha um

desenvolvimento adequado pra sua evolução psicológica e nas habilidades motoras e aí que a psicomotricidade ajuda e muito.

Nas escolas infantis, assim como em qualquer outra etapa da educação escolar o professor deve planejar, avaliar e revisar as propostas realizadas, alterando e mudando quando for oportuno. Toda atuação deve ter um espaço de valorização e de reflexão, na tentativa de melhorar e avançar suas práticas (BASSEDAS, et al,1999).

O profissional da psicomotricidade não deve acreditar na padronização dos movimentos, mas é possível padronizar esquemas motores, que são organização dos movimentos que a criança constrói e que dependem direta e indiretamente dos recursos psicológicos e biológicos dos quais a criança dispõe no momento da construção, assim como do ambiente social e pessoal no qual ela está inserida (FREIRE, 2009).

Mas com o passar do tempo podemos ver que a psicomotricidade vem sendo cada vez mais valorizada e levada mais a sério pelas escolas, governo e sociedade. Porém ainda há muito no que avançar.

A criança deve ter o contato com diversos objetos e estímulos antes do contato com o lápis, com isso a psicomotricidade contribui para a formação desta criança e ainda na estruturação do esquema corporal.

METODOLOGIA

A metodologia abordada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que se refere a investigação científica, levantamentos bibliográficos que foram realizados em livros, sites, artigos e outras fontes encontrando a sua definição por diversos autores utilizados como pressuposto teórico na pesquisa.

As fontes foram diversas e tiveram um tratamento qualitativo. Portanto, procurei realizar uma revisão de literatura no intuito de, inicialmente, conhecer a

história e desenvolvimento da psicomotricidade, com uma revisão da psicomotricidade a partir do campo pedagógico, para conhecer conceitos básicos e do que se trata, e com o objetivo de compreender a finalidade educativa e os princípios que orientam hoje a prática pedagógica na educação infantil com criança a partir de 1 ano de idade, e finalmente trazendo a compreensão da contribuição da psicomotricidade no trabalho com as crianças de educação infantil.

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância para realização desta pesquisa, já que esta busca explorar livros, artigos e sites em busca de autores que tratem do tema abordado. Num primeiro momento dos estudos, fiz um levantamento das pesquisas sobre o tema.

Quanto a esse tipo de pesquisa GIL, ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica. (GIL,2002, p. 44).

A pesquisa eventualmente foi realizada através da leitura de autores que retratam a importância, origem e finalidade da psicomotricidade. Nesse trabalho está apresentado o pensamento desses autores quanto ao surgimento e o papel da educação psicomotora assim como no auxílio do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao problema de pesquisa elaborado neste tema, consideramos que a psicomotricidade é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento infantil, entendendo que esta ciência compreende o movimento humano, o relacionamento através da ação. Também como tomada de consciência que se dá através da união do ser corporal, mental e social em relação ao meio em que vive. O objetivo geral dessa pesquisa foi alcançado, visto que foi possível conhecer a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil.

Entende-se que o desenvolvimento infantil, tem como pontos principais o movimento, o afeto e o intelecto, que isto está diretamente ligado a psicomotricidade. As etapas do desenvolvimento infantil se dão pelo contato em que a criança tem com o meio, relacionando o corpo com o ambiente. Para o corpo desenvolver suas funcionalidades em sua totalidade é necessário um bom desenvolvimento psicomotor.

É importante acrescentar que, a psicomotricidade no desenvolvimento infantil contribui para melhor coordenação motora, também como para a aprendizagem ajudando nas atividades de leitura, escrita, concentração, raciocínio lógico. Por isso temos que dar a devida importância para se trabalhar deste o primeiro ano de vida dos alunos.

A relação que a criança tem como meio em que vive se bem estimulado passa a ser mais intensa, possibilitando a criança de conhecer-se melhor e compreender o mundo que a rodeia.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, todos os agentes são responsáveis para a boa formação do indivíduo, nela deve ter um espaço adequado para a realização de atividades, bem como materiais necessários para cada atividade. A prática motora pode sim estar presente no cotidiano infantil, basta o professor ter vontade e coragem para acrescentar e tornar aquela realidade diferente, beneficiando as crianças que na maioria das vezes dependem do que a escola propõe e isto é o que deveria ser gratificante ao profissional antes de mais nada.

E o educador tem que criar condições adequadas para que as crianças desenvolvam suas capacidades num todo, sendo a criança um ser único e individual, vindo de diferentes culturas e meios sociais adversos, apresentando inúmeras carências. Assim sendo, refletir sobre o nosso papel é explorar as nossas potencialidades e perceber o quanto podemos modificar e acrescentar amplamente vivências na vida destas crianças, diferente da realidade em que provém e este poder que nos compete é simplesmente maravilhoso e muitos não sabem o quanto podemos mudar o dia a dia de uma criança.

Levando em consideração que Educação e aprendizagem caminham juntas, e o aluno não é só conceito, pois ele possui um corpo e este movimento, que precisam ser trabalhados, pois se passarem despercebidos durante sua

infância, e na fase escolar, poderá acarretar sérios problemas em sua vida adulta.

Contudo, o sentimento maior que fica é saber que a mudança está ocorrendo, mesmo que lentamente e que, o mais importante é o sentimento e o prazer de estar envolvidos com crianças tão dependentes da nossa vontade e de tudo que oferecemos a elas. Por fim, a pesquisa foi relevante, pois contribuiu para um aprofundamento sobre o tema e sua importância desde os primeiros anos de vida da criança.

REFERÊNCIAS

As contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil, 6 ago.2013. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/comportamento/0116.html>>. Acesso em: 29.mar.2020.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Código de Ética do Psicomotricista**, Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em: 27.mar.2020.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> LDBN. Acesso em: 14.set.2020.

BASSEDAS, Eulália, et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed,1999.

CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos (Org.). **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Pearson, 2016.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**, 8.ª ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GESELL, Arnold. **A criança dos 0 aos 5 anos**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Gil A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002.

KOLYNIK FILHO, C. **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, vol. 18, n. 17, p. 53-66, 2010.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes,2003.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; JUNIOR, Moacir Ávila de Matos; FILHO, Nei Alberto Salles; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia do movimento**. Curitiba: Intersaberes, 2008.

MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade. Educação e Reeducação: níveis maternal e infantil**. Manole Ltda. São Paulo, 1989.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.